



Relatório - Missão de Interesse do CAU/BR

1. LOCAL E DATA:

DATA:	26/09/2019 A 30/09/2019
EVENTO	WORKSHOP REGIONAL/URBAN DESIGN ASSISTANCE TEAM MORAR NO CENTRO
LOCAL:	RIO DE JANEIRO
NOME	FERNANDO DINIZ MOREIRA

2. REPRESENTAÇÃO:

Participação a convite da Comissão de Relações Internacionais do CAU/BR

3. ESCOPO/HISTÓRICO:

Concretizando uma série de discussões iniciadas em 2016, no âmbito do Memorando de Entendimento entre o CAU/BR e o AIA, o workshop *Regional/Urban Design Assistance Team* (R/UDAT) ocorreu entre 26 e 30 de setembro na sede do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-RJ). Foi uma promoção do *American Institute of Architects* (AIA) CAU/BR e o IAB-RJ, com o apoio da *University of South Florida*, da Universidade Federal Fluminense (UFF) e do Consulado dos Estados Unidos no Rio de Janeiro. Ela.

O workshop objetivou elaborar diretrizes para a revitalização dos bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, na zona portuária do Rio de Janeiro, tendo como enfoque a provisão de habitações, a melhoria da mobilidade, a atenuação da fragmentação urbana e a revalorização do patrimônio histórico e cultural da região, tendo sido incluída no rol de debates preparatórios do Congresso UIA2020 RIO.

O programa R/UDAT do AIA surgiu nos anos 1960, no contexto de críticas às intervenções urbanas modernas e da necessidade participação da comunidade. A ideia consiste em levar um grupo de profissionais, formado não apenas por arquitetos, para a comunidade para ouvir a comunidade, identificar problemas e potencialidades, possíveis estratégias e soluções, caminhos para conseguir recursos. O programa parte de três premissas: 1) é multidisciplinar envolvendo outros profissionais, 2) é baseado no trabalho voluntário e 3) conta com ampla participação pública. Trata-se de um workshop, em conjunto com a comunidade que dura entre 3 e 5 dias, e que entrega um documento final com esboços e sugestões que possam servir como catalisadores. O programa conta com amplo reconhecimento por parte dos órgãos norte-americanos federais e estaduais de meio ambiente, urbanismo e habitação por causa da fundamentação das propostas e pelo fato de apresentarem uma demanda identificada. Os processos de *follow-up* mostram a aprovação do programa pela maioria das comunidades, pois estas já reconhecem que foi o pontapé inicial de sua recuperação aconteceu por causa do programa. Além disso, isto termina gerando novas demandas para os arquitetos encarregados do desenvolvimento destes planos. A metodologia adotada pelo AIA não se atém apenas às diretrizes de desenho urbano, mas principalmente para estratégias de como viabilizá-las financeiramente e como acompanhar e garantir a sua implementação.

4. PRINCIPAIS PARTICIPANTES:

A equipe do workshop incluiu membros da delegação do RUDAT, que contou com nove profissionais e 12 estudantes da South Florida University, compondo a parte norte-americana, e dos membros da CRI, e 12 estudantes das Universidades Federal Fluminense (UFF), Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Santa



Úrsula (USU) e Veiga de Almeida (UVA), compondo a parte brasileira. Os profissionais norte-americanos foram:

Joel Mills, Diretor Sênior no centro '*Communities by Design*' do AIA

Erin Simmons, Diretora Sênior no centro '*Communities by Design*' do AIA.

Debora Barros, arquiteta especializada em Preservação do Patrimônio Histórico e sócia do escritório *PBDW Architects* em Nova York.

Mike Davis, Diretor do escritório *Bergmeyer Associates* em Boston, especializado em urbanismo sustentável.

Cheryl Morgan, professora na área de planejamento urbano da Faculdade de Arquitetura da *Auburn University*;

Caroline Shannon, arquiteta na *Howeler + Yoon Architecture* em Boston, com atuação na área de Assistência Técnica à Habitação de Interesse Social.

Wayne Feiden, diretor de planejamento e sustentabilidade em *Northampton* e professor da *University of Massachusetts*

Abe Farkas, Presidente do *Farkas Group*, que atua no país e no exterior há mais de 30 anos com parcerias público-privadas para o desenvolvimento econômico de equipamentos comunitários e institucionais;

Taryn Sabia, Diretora do Centro de Pesquisa e Extensão da Universidade de South Florida, com atuação na área de assistência técnica a problemáticas urbanas e comunitárias.

5. OBJETIVOS:

Minha participação como convidado justificou-se pela familiaridade com a metodologia do R/UDAT, com a realização de workshops e com o patrimônio moderno, o que ajudou na condução dos trabalhos.

6. PROGRAMAÇÃO:

O Programa do evento consistiu nas seguintes atividades, todas desenvolvidas na sede do IAB-RJ, com exceção da sexta-feira, 27/10.

7. RELATO:

O workshop teve início na quinta-feira, 26/09, às 18 h, na sede do IAB-RJ, local onde se desenvolveram a maior parte do processo, com uma sessão de abertura com os representantes de todas as instituições envolvidas e com todos os participantes acima elencados.



Mesa de abertura do evento



Participantes na abertura do evento. Foto: Nicolas Braga

Na manhã da sexta-feira, 27/09, foi feita uma visita de reconhecimento da área com toda a equipe, indo desde a Praça Mauá até a Rua Silvino Montenegro, seguindo o eixo da Rua Sacadura Cabral até o Boulevard Olímpico.

À tarde, ocorreu uma sessão de palestras e debates na sede da CDURP, *Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região Portuária*. Valéria Hazan, vice-presidente do Comitê Rio2020, Cristina Lodi, da Secretaria de Cultura do Município, Andrea Sampaio, coordenadora do PPGAU da UFF, e Nadia Somekh, da CRI-CAU/BR e professora do PPGAU Mackenzie, ministraram palestras sob diversos aspectos. A seguir foi feita uma sessão de debate com gestores públicos presentes.



Início da visita à área



Área portuária do Rio de Janeiro



Área portuária do Rio de Janeiro, Moinho Fluminense



Sessão de palestras e debates na sede da CDURP Foto: Nicolas Braga

No sábado, dia 27, entre 9 e 11 h, foi feita uma apresentação por parte dos alunos da USF dos dados levantados até então, seguida de uma discussão para definir os principais problemas da área e as possíveis estratégias de ação. A seguir, parte da equipe voltou a área para colher mais dados e fotos. À tarde, teve início uma discussão com toda a equipe visando o estabelecimento das principais diretrizes para a área. O grande grupo foi dividido em equipes menores que passaram a se dedicar à áreas específicas, desenvolvendo propostas de acordo com os princípios previamente estabelecidos.



Apresentação dos alunos da pesquisa efetuada pelos equipe da USF



Discussão sobre as estratégias principais

O domingo foi inteiramente dedicado ao desenvolvimento dos trabalhos com reuniões de alinhamento de todo o grupo ao longo do dia.



Discussão sobre as estratégias principais.



Planta sistematizando as discussões efetuadas.

Na segunda-feira, 30/09, foram finalizadas as propostas que foram integradas, consolidação do relatório final e preparação da apresentação final. Às 18 h foram apresentados os resultados e recomendações, seguida de cerimônia de encerramento.



Sessão de encerramento, Foto de Nicolas Braga



Débora Barros e Mike Davis apresentando uma das propostas



Participantes após o encerramento da sessão. Foto: Nicolas Braga



A proposta final

Os estudos preliminares e a visita efetuada comprovaram a hipótese prévia que a área enfrenta muito problemas. É uma área muito diversa em termos morfológicos, congregando áreas de urbanização de caráter colonial com áreas de lotes maiores, resultantes de aterros para a modernização do porto no início do século XX, ocupados por estruturas e galpões voltados para as atividades portuárias. A área ainda contém as primeira favela brasileira, surgida nos últimos anos do século XIX, o Morro da Providência. Com a realização dos Jogos Olímpicos, desde 2009 a área do porto propriamente dita vem passando por um processo de revitalização que atraiu muitos investidores. A praça Mauá foi redesenhada e recebeu o Museu do Amanhã, enquanto que a demolição do Elevado da Perimetral resultou no Boulevard Olímpico e na reutilização dos galpões portuários, incentivando a construção de alguns modernos edifícios de escritórios, embora a crise econômica tenha afastado novos investidores e provocado a ociosidade destes edifícios. A área contém uma grande riqueza cultural, simbolizada pela Cais do Valongo, listado como patrimônio mundial pela UNESCO em 2017.

De qualquer forma, foram feitos grandes investimentos em infraestrutura isto não se reverte em uma integração com a cidade tradicional e nem com em melhorias concretas para a população que reside na área. A equipe constatou que o grande foco do trabalho a ser aqui desenvolvido deveria oferecer uma maior conexão entre estas diferentes áreas reativando. A discussão do workshop foi baseada em oito, que guiaram o plano:

1. Colocar as pessoas em primeiro lugar
2. Melhorar as conexões
3. Prover habitações de baixo custo
4. Propor intervenções factíveis, como melhor das calçadas e do espaço público
5. Melhorar a segurança
6. Ativas as ruas
7. Celebrar o patrimônio
8. Criar formas de dinamização econômica para as áreas mais carentes.

Foram então definidas algumas áreas-chave que deveriam ser objeto de projetos e receber melhorias:

- As imediações da Praça Mauá, como porta de entrada de turistas e recursos na área.
- O eixo ao longo da Rua Sacadura Cabral
- A região próxima ao Boulevard olímpico, área já em processo de renovação, incluindo o Cais do Valongo.
- A área no entorno da estação do funicular no bairro da Gamboa.
- A porção oeste do Santo Cristo, nos arredores da Cidade do Samba.



Proposta sintetizando as intervenções

A partir deste momento, foram desenvolvidos projetos específicos para estas áreas, como a criação de um centro de visitantes ao lado da Cais do Valongo, inserção de novos usos como mercados, novas habitações, requalificação da praça do funicular, a criação de um equipamento aos moldes do Sesi e Sesc aproveitando os galpões hoje utilizados como depósitos dos achados arqueológicos das escavações ocorridas na área.



Proposta de um centro de visitantes para o Cais do Valongo



Propostas de inserção de uso habitacional e de reutilização de galpão para um mercado, com residências

8. CONCLUSÃO:

Os workshops do R/UDAT reafirmam a função social do arquiteto, abrem perspectivas de trabalho para os arquitetos e podem significar uma reviravolta para a comunidade, e esta experiência no Rio de Janeiro não fugiu à regra. O workshop foi muito proveitoso e pode vir a ser um poderoso instrumento de transformação urbana e de reposicionamento do arquiteto na sociedade.



Baseado nesta experiência, elaboramos algumas sugestões para uma futura experiência brasileira

- Estes workshops serão especialmente frutíferos em cidades pequenas ou médias, que não possuem estruturas de planejamento ou as possuem funcionando de forma precária.
- No caso de grandes cidades e metrópoles, sugere-se a escolha de áreas bem delimitadas, com identidade claramente definida em relação ao todo e com problemas precisos, para que as diretrizes obtidas não se percam no todo.
- Deve-se buscar parecerias com cursos de arquitetura, se possível do próprio lugar, pelo conhecimento acumulado sobre a área objeto de estudo e pela oportunidade de aprendizado para os estudantes. A área do workshop pode ser objeto de estudo por parte de uma ou mais disciplinas deste curso nos meses precedentes a realização do workshop.
- A visita e a discussão com arquitetos e especialistas locais é fundamental para que a equipe tenha uma visão geral dos problemas.
- Ouvir as pessoas da comunidade e fazer com estas estejam envolvidas com o processo é de fundamental importância para o processo.
- Deve-se igualmente buscar a parcerias com as estruturas de planejamento locais e/ou órgãos de preservação, quando for o caso, e com entidades de arquitetos existentes no local. O conhecimento prévio de leis, instrumentos, projetos anteriores e dados sobre área é crucial para o bom desenvolvimento do trabalho.
- É importante que todo o grupo atinja um consenso sobre as prioridades e estratégias para a área, antes de os participantes se lançarem ao desenvolvimento de subáreas. Devem ser feitas reuniões de alinhamento para ajustar os projetos às diretrizes previamente definidas.
- Os arquitetos escolhidos devem ter perfis diferentes (desenho urbano, conservação, habitação, planejamento, projeto) e não serem da mesma região da cidade onde está localizada a área objeto de estudo, pois estes trazem um novo olhar por vezes para esta. Sugere-se a incorporação de ao menos um outro profissional, como um advogado, sociólogo, biólogo ou outro profissional a depender dos problemas identificados na área, ou ainda um arquiteto com um forte conhecimento em uma dessas áreas.
- Deve-se buscar a mobilização da imprensa para que esta desperte o interesse da comunidade.
- Deve-se efetuar um processo de acompanhamento das propostas nos meses posteriores
- Um dos membros da equipe deve estar compromissado com a organização do relatório final que deve contar com a contribuição de todos os membros. O relatório deve ser disponibilizado em sites e ter cópias impressas. Um roteiro deste relatório deve ser previamente fornecido.
- As sessões de abertura e fechamento devem contar com todos as instituições envolvidas, assim como representantes do poder público e da comunidade.

Rio de Janeiro, 01/10/2019

Fernando Diniz Moreira
Arquiteto Convidado